

Times Higher Education Reputation 2023

Apesar de toda a volatilidade ocasional nas posições do Times Higher Education ao longo dos anos, é notável a pouca mudança que houve de fato na classificação de reputação -desde 2021 não houve mudança na posição de nenhuma das instituições. Em parte, isso se deve ao fato de que os votos são agregados ano a ano e ponderados de acordo com o ano da resposta. Isso significa que 100% da ponderação é concedida aos votos do ano atual, 80% ao ano anterior, 60% aos dois anos anteriores e assim por diante.

O Times Higher Education Reputation Ranking 2023 foi divulgado em fevereiro de 2024, embora seja importante observar que se trata do ranking de reputação usado para informar os rankings do ano anterior. Portanto, deve ser considerada relevante apenas para os resultados já publicados, não para os futuros.

O ranking lista apenas as 200 instituições mais bem classificadas em todo o mundo e, portanto, só apresentou a USP e a Unicamp no Brasil.

Instituições brasileiras 2017-2023

Universidade	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
USP	91-100	-	81-90	91-100	81-90	81-90	81-90
Unicamp	-	-	-	176-200	151-175	151-175	151-175

Conteúdo e formato do questionário

Pede-se aos participantes do survey que indiquem até 15 instituições internacionais que considerem as melhores em sua área em ensino e pesquisa, e outras seis de seu próprio país. Os entrevistados não fazem uma classificação das instituições, apenas escolhem em uma lista suspensa.

Mudanças para 2023

Para a versão deste ano, a pesquisa foi conduzida pela própria Times Higher Education, em vez da Elsevier, como aconteceu nos anos anteriores. Isso envolveu uma nova metodologia de amostragem e uma distribuição diferente de países. A pesquisa de 2023 recebeu 38.796 respostas de 166 países. Foi realizada de outubro de 2022 a janeiro de 2023.

Normalização por país

Os votos são normalizados pelo número de pesquisadores por país identificado pela UNESCO (<http://data.uis.unesco.org/>), para que a pesquisa represente a disseminação global de opiniões.

Importância

Os estudos de reputação global refletem o grau de reconhecimento de uma universidade em todo o mundo. Em alguns casos, eles são uma boa medida do desempenho dos egressos de uma universidade em outras instituições de ensino superior; em outros, podem ser um reflexo da eficácia e do apoio dos programas de mobilidade e intercâmbio universitário.

No caso da pesquisa, isso tende a favorecer as universidades que realizam grandes projetos em colaboração internacional, cujos artigos aparecem em revistas de alto nível - especialmente títulos multidisciplinares e de interesse geral, como Science e Nature, bem como aquelas com uma comunicação ativa e eficaz dos resultados de suas pesquisas na mídia geral.

Como os resultados de cada instituição e a justificativa para a votação não são publicados diretamente, é um desafio identificar qual é o principal fator determinante. No entanto, listamos abaixo uma série de ações relacionadas que as universidades poderiam implementar ou melhorar e que influenciam os resultados desse indicador.

Limitações deste ranking

Os rankings de reputação não são indicadores de desempenho; não há nada inerente ou intrínseco às atividades de uma universidade representadas por uma classificação de reputação. Em vez disso, são medidas de estima externa de uma instituição, algo que muitas vezes está desconectado do desempenho real. Eles tendem a apresentar fortes efeitos de halo - o bom desempenho anterior tende a produzir um bom desempenho futuro, porque os entrevistados ao escolher consideram os resultados anteriores. Eles também são cada vez mais influenciados pela compra de espaço publicitário no próprio site do Times Higher Education, o que não pode ser considerado um indicador de desempenho. Nesses rankings as instituições mais novas também costumam ter dificuldades para serem reconhecidas. Os rankings de reputação tendem a favorecer as instituições de língua inglesa, especialmente as dos Estados Unidos e do Reino Unido - 25 das 50 melhores instituições no ranking deste ano estão nos Estados Unidos e outras nove no Reino Unido.

Limitações de conhecimento privilegiado

O ranking é definido com base no pressuposto de que os entrevistados só votam em instituições com as quais têm experiência real e profunda. Entretanto, isso é presumido e não demonstrado. A probabilidade de a maioria dos respondentes ter conhecimento privilegiado e profundo de 15 instituições internacionais é pequena. Portanto, há uma tendência de os entrevistados votarem na mais conhecida, quer conheçam a instituição

pessoalmente ou não. A possibilidade de indicar 15 instituições internacionais sem uma ordem de preferência significa que as maiores e mais conhecidas obtêm muitos votos sem nenhum conhecimento específico.

O que as universidades poderiam fazer para melhorar seu desempenho nos rankings de reputação global?

A distribuição real da localização dos participantes não é revelada pela Times Higher Education, nem o número de votos dados a uma instituição e de onde eles são dados. Portanto, é difícil fazer recomendações específicas para melhorar a posição. Em vez de indicadores concretos para representar o desempenho, a lista abaixo contém uma série de fatores importantes que sabidamente influenciam a reputação institucional e que podem ser úteis para uma instituição que deseje melhorar os seus resultados nesse ranking:

- **Monitorar e interagir com ex-alunos em estudos de pós-graduação em todo o mundo.** Isso envolverá, mas não se limitará ao uso da plataforma Lattes, além de recursos como Google Scholar, ResearchGate, Academia.edu, LinkedIn e outros. Também envolve uma associação ativa de ex-alunos trabalhando em locais com grande número de egressos, para manter a identidade institucional, mesmo depois que o aluno tiver concluído seus estudos. O papel dos egressos que trabalham no exterior é essencial para a reputação internacional de uma universidade.

Indicadores-chaves:

- o Número de egressos que continuam no ensino superior no exterior (por exemplo, em um curso de pós-graduação ou em um cargo de pós-doutorado);
- o Número de egressos que trabalham em cargos acadêmicos no exterior.

Assegurar que a área de comunicação institucional seja também ativa em inglês e espanhol para resultados de pesquisa e impactos junto a sociedade que garantam que a universidade esteja presente na mídia internacional.

Indicadores-chaves:

- o Número de presenças na mídia científica e não disciplinar (Nature, Science);
- o Número de presenças na mídia global não científica;
- o Número de visualizações da pesquisa, impacto das visualizações ponderadas em campo.

- Assegurar que o site da universidade seja amplamente citado por meio de backlinks** (links diretos de um site externo para o domínio da universidade). Isso significa que a comunicação da instituição é amplamente utilizada pela mídia, blogs, mídias sociais e outros sites. Esse indicador está intimamente relacionado à visibilidade institucional e, portanto, à reputação. O ranking Webometrics de universidades mundiais considera esse indicador, que eles chamam de "Impact Ranking" (não relacionado ao Times Higher Impact Ranking), com uma medida de backlinks, apresentada abaixo:

Webometrics 2023 desempenho no "Impact Rank" do Webometrics

Brazil Rank	Universidade	Impact Rank
1	<u>Universidade de São Paulo USP</u>	120
4	<u>Universidade Estadual de Campinas UNICAMP</u>	289
10	<u>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho</u>	544
14	<u>Universidade Federal de São Paulo UNIFESP</u>	727
21	<u>Universidade Federal de São Carlos</u>	906
47	<u>Universidade Federal do ABC UFABC</u>	1797

Em particular, o indicador deve demonstrar que o aumento da presença on-line das três universidades federais deve ser uma prioridade. Isso deve incluir a produção de mais material para comunicação científica como páginas individuais - algo que a UFSCar poderia especialmente considerar. As universidades devem publicar regularmente páginas em outros idiomas além do português - algo de que a UFABC e a UFSCar poderiam se beneficiar.

Benchmarking

Embora esse indicador dependa, de certa forma, do tamanho da instituição e da origem linguística, as universidades poderiam observar o desempenho e a estratégia de instituições como a Universidade Pompeu Fabra, na Espanha (173ª posição), ou a Universidade de Alicante (398ª) como exemplos de instituições de tamanho semelhante, mais novas e com origem linguística semelhante.